

INTERIORIZAÇÃO DA PESQUISA EM PERNAMBUCO (2007-2016)

Desde 2007, a FACEPE tem intensificado seus esforços em promover ações efetivas para apoiar o desenvolvimento de pesquisa em CT&I no interior de Pernambuco. Foram várias estratégias usadas no período para garantir que a RD-12 (Região Metropolitana), onde estão atuando os mais conceituados grupos de pesquisa do estado, portanto os pesquisadores mais proeminentes, não centralizasse o recebimento de recursos financeiros para desenvolvimento de atividades de pesquisa, em detrimento das demais regiões.

Foram escolhidas as principais modalidades de bolsa de pesquisa da FACEPE para ilustrar os resultados obtidos ao longo dos últimos 10 anos. São elas:

- Bolsas de Pós-Graduação:
 - Mestrado e
 - Doutorado
- Bolsa de Desenvolvimento Científico Regional (DCR)
- Bolsa de Iniciação Científica (BIC)

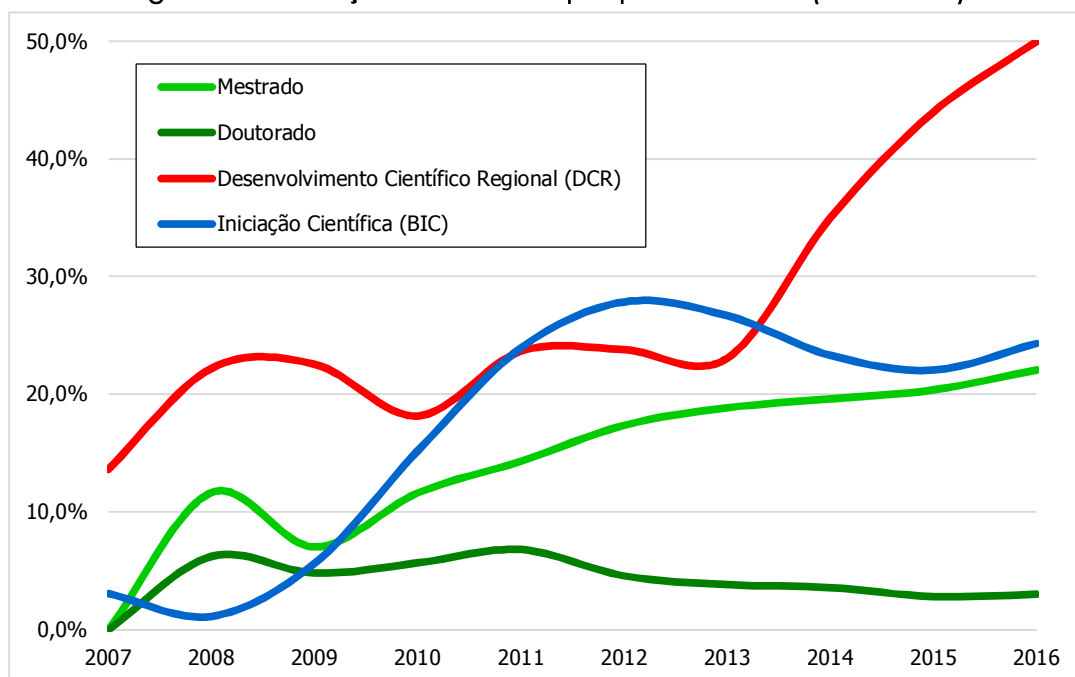
Metodologia do Levantamento

O levantamento dos dados foi realizado por consulta a uma planilha (em Excel), gerada pelo Sistema AgilFAP, sistema computacional que centraliza todas as informações de Bolsas e Auxílios da FACEPE, contendo as informações individuais de cada projeto. A cada ano, foram computadas as bolsas que receberam algum pagamento mensal no respectivo exercício. Assim sendo, foram contadas a quantidade total de bolsas (separadas em RMR e Interior), mas o gráfico foi gerado apenas com o percentual de bolsas (por ano) que tiveram o interior como alvo (execução efetiva) de seu projeto. Optou-se por usar o percentual em lugar dos valores absolutos para permitir um melhor acompanhamento do quanto efetivamente está sendo aplicado no interior, independentemente da quantidade disponível.

Resultados

Na Figura 1, abaixo, temos a variação percentual de cada uma dessas bolsas entre 2007 e 2016. A seguida, faremos algumas considerações importantes sobre cada modalidade.

Figura 1: Interiorização das bolsas de pesquisa da FACEPE (2007 a 2016)



Fonte: AgilFAP- FACEPE

Bolsas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado):

O Programa de concessão de bolsas de pós-graduação da FACEPE tem o objetivo de ampliar a oferta de bolsas de mestrado acadêmico e doutorado para o atendimento à formação de recursos humanos qualificados, com ênfase em áreas de interesse estratégico para o desenvolvimento do estado, bem como na consolidação de cursos novos e na interiorização das atividades de pesquisa.

Inicialmente, eram ofertadas 280 bolsas de mestrado e 150 de doutorado por ano. Ao longo dos editais (semestrais), houve um crescimento gradual na quantidade e atualmente são 400 bolsas de mestrado e 190 de doutorado por ano (além das bolsas adicionais, 40 de mestrado e 20 de doutorado, oriundas do Acordo CAPES-FACEPE 2016-2022).

A estratégia nesse Programa é ligeiramente diferente dos demais, sendo concedida uma pontuação adicional aos projetos (mestrado e doutorado) que comprovem o efetivo desenvolvimento de atividades de pesquisa no interior do estado. No caso de bolsas de mestrado, isso já garante uma vantagem aos Programas de Pós Graduação criados no interior, uma vez que são recentes e a concessão da CAPES se dá inicialmente apenas para novos cursos de mestrado. Ao longo do período, houve um crescimento expressivo das bolsas de mestrado no interior do estado (atualmente pouco mais de 20%). Para os cursos de doutorado, entretanto, que ainda não existem no interior, a FACEPE considera que o fato de o projeto possuir um co-orientador em uma IES do interior (além da efetiva execução do projeto na mesma) já é suficiente para trazer benefício ao desenvolvimento em CT&I no interior. A despeito de não existirem cursos de doutorado no interior, ainda se consegue manter um patamar expressivo (em torno de 5%) para projetos de tese desenvolvidos no interior de PE.

As principais instituições beneficiadas são os *campi* no interior da UFPE, UFRPE e UPE, além da UNIVASF, EMBRAPA e IPA.

Desenvolvimento Científico Regional (DCR):

Criado pelo CNPq para atuar nos estados em parceria com a respectiva Fundação de Apoio à Pesquisa (FAP) com os seguintes objetivos: estimular a fixação de recursos humanos com experiência em CT&I e/ou reconhecida competência profissional em instituições de ensino superior e pesquisa, institutos de pesquisa, empresas públicas de pesquisa e desenvolvimento, empresas privadas e micro empresas que atuem em investigação científica ou tecnológica; contribuir para diminuir as desigualdades priorizando as instituições situadas nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e outras regiões de pouco desenvolvimento científico e tecnológico assim definidas pelo CNPq.

A partir de 2006, foram criadas as vertentes de atuação com o intuito de aumentar a abrangência do Programa, com as seguintes características:

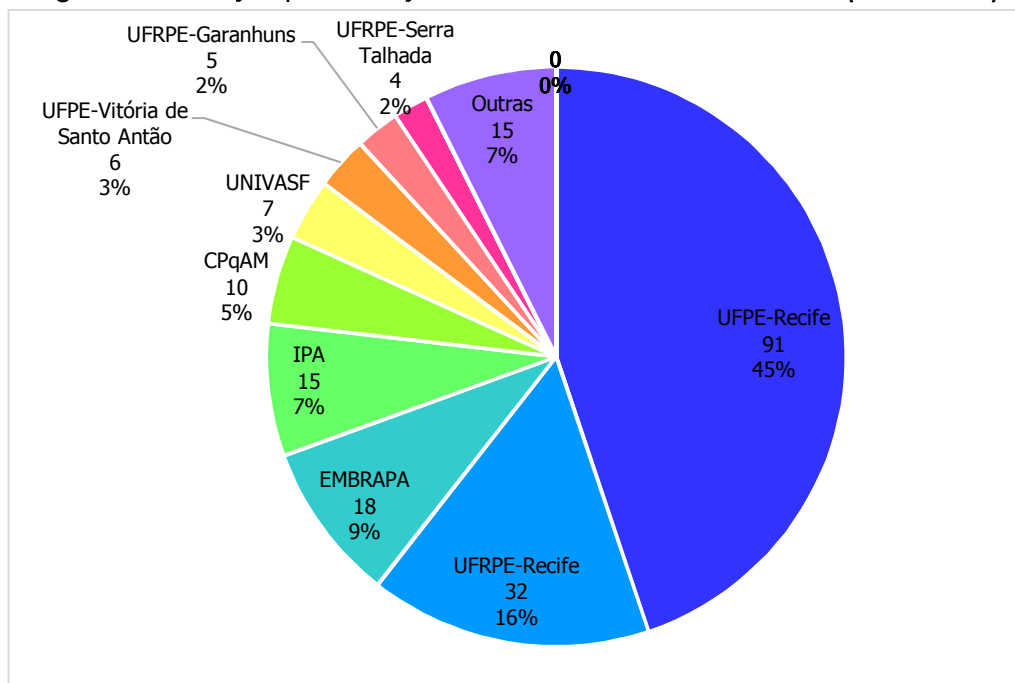
- a) **Regionalização:** atração de doutores para instituições acadêmicas e institutos de pesquisa das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste (exceto Brasília) e para o estado do Espírito Santo. Não é permitida a concessão da bolsa a doutores formados ou radicados no próprio estado;
- b) **Interiorização:** para atração de doutores para microrregiões de baixo desenvolvimento, fora das áreas metropolitanas. Permite a concessão da bolsa a doutor formado ou radicado no próprio estado;
- c) **Fomento à competitividade (DCR empresarial):** atração de doutores, mestres, engenheiros e especialistas em P&D, que contribuam para a execução de projetos aplicados ao desenvolvimento tecnológico, assim como atividades de extensão inovadora e transferência de tecnologia, para empresas das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste (exceto Brasília) e do estado do Espírito Santo. Permite a concessão da bolsa a candidato formado ou radicado no próprio estado. Deve ser implementada por meio de convênio específico, no qual serão definidos os requisitos, condições, forma de apoio, benefícios e procedimentos de seleção, tramitação e implementação, observados os limites desta norma.

Em Pernambuco, o Programa opera desde 2003 (quase 15 anos) e já foram lançados 7 editais, que proporcionaram apoio financeiro ao desenvolvimento de mais de 200 projetos, com foco para o interior e para as áreas críticas ao desenvolvimento em CT&I do estado.

A cota inicial de bolsas para Pernambuco era de apenas 30 bolsas, aumentando para 50 a partir de 2012. Os bolsistas DCR em Pernambuco, além de desenvolverem as atividades relacionadas ao projeto de pesquisa, participam ativamente juntos aos grupos de pesquisa no estado em áreas afins, bem como na formação de recursos humanos (iniciação científica, mestrado e doutorado).

A taxa de fixação dos bolsistas egressos, objetivo principal do programa, já se mostrou significativa nos primeiros editais (39,4% em PE), elevando-se substancialmente nos editais recentes (56,7% em Pernambuco). Diversas instituições foram beneficiadas no estado, acolhendo bolsistas DCR em seus grupos de pesquisa (vide Figura 2), com um ótimo percentual (cerca de 26%) de projetos sendo desenvolvidos no interior do estado.

Figura 2: Distribuição por instituição das bolsas DCR em Pernambuco (2003 a 2017)



Fonte: AgilFAP – FACEPE

Cabe ressaltar que no último Edital, a concessão de Bolsas para atração e fixação de pesquisadores para o interior do Estado chegou a aproximadamente 50%, o que vem demonstrar o dinamismo que o processo de interiorização das Universidades e Instituições de Pesquisa vem tendo nos anos recentes.

Atualmente, a procura para esta modalidade de bolsa em Pernambuco tem sofrido uma elevação expressiva, parte pelo sucesso do Programa no estado, mas também em virtude das atuais dificuldades orçamentárias permeando todas as agências de fomento (federais e estaduais). Assim sendo, a FACEPE está em negociações com o CNPq para renovação e eventual ampliação do convênio, uma vez que considera o Programa DCR extremamente importante para fortalecer ainda mais o desenvolvimento da CT&I no estado.

Bolsa de Iniciação Científica (BIC):

Disponível para alunos de graduação com os objetivos de: despertar vocação para os campos das ciências e das carreiras tecnológicas, mediante participação em projetos de pesquisa; qualificar quadros para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo formativo de profissionais para atuação nos diversos setores da sociedade; estimular pesquisadores produtivos a engajarem estudantes de graduação no processo de investigação científica; e promover o interesse pela pesquisa no campo da CT&I, assegurando o contínuo desenvolvimento da capacidade instalada em Pernambuco.

Até 2011, constituía uma parceria entre a FACEPE e o CNPq. A Fundação assumiu integralmente o financiamento das bolsas ofertadas a partir de 2012, inclusive elevando a quantidade de 260 (até 2011) para 360 (em 2012) e novamente para 400 (em 2014).

A quantidade de bolsas de IC para o interior do estado sempre foi muito baixo, mas a FACEPE conseguiu estabelecer um patamar em torno dos 25% a partir de 2011, garantindo o atendimento às IES fora da RMR e mantendo a qualidade dos projetos. O crescimento da oferta de cursos de graduação não apenas no interior do estado torna necessário um aumento equivalente na quantidade de bolsas ofertadas pela FACEPE, de modo a atender adequadamente todas as instituições do estado.

Além dos *campi* da UFPE, UFRPE, UPE e IFPE no interior, temos a UNIVASF, a EMBRAPA, o IPA, o IFSertão-PE e as diversas autarquias municipais beneficiadas por este Programa da FACEPE.